

## **SÍNDROME DE BURNOUT: FRENTE A ENFERMEIROS ATUANTES NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

André Nunes de carvalho

**RESUMO:** A síndrome de Burnout vem sendo estudada há décadas, mas foi somente em 1999, ano o qual o Ministério da Saúde reconheceu como um transtorno mental e comportamental relacionados diretamente ao trabalho. prática. Para realização desta pesquisa foi encontrado artigos nas bases de dados BDENF- (BASE DE DADOS EM ENFERMAGEM), e livros em periódicos de 2013 a 2018. Para o estudo, o material foi selecionado ressaltando dados considerados de relevância para o tema proposto. Diante da dificuldade de se localizar material sobre o tema específico, foram utilizados artigos que abordavam a discussão sobre a síndrome, como seus malefícios causados, tanto à parte física quanto mental dos profissionais de saúde, os quais adquiriram no ambiente de trabalhista. buscou-se com esse trabalho abordar a importância da atuação da enfermagem nas urgências e emergências o qual precisa demonstrar rapidez e agilidade em tais situações, todavia fica de fora o desgaste psicológico, físico que este profissional fica após tais abordagens as vítimas, diante dessa pesquisa venho fazer levantamentos para a solução do problema diante desta patologia iminente, para com os enfermeiros atuantes no sistema único de saúde (SUS).

**DESCRITORES:** Síndrome de Burnout, Emergência, Enfermagem.

**ABSTRACT:** Burnout syndrome has been studied for decades, but it was only in 1999, a year that the Ministry of Health recognized as a mental and behavioral disorder directly related to work. practice. To perform this research, articles were found in the databases BDENF- (BASE OF DATA IN NURSING), and books in periodicals from 2013 to 2018. For the study, the material was selected highlighting data considered relevant for the proposed theme. Faced with the difficulty of finding material on the specific subject, articles dealing with the discussion about the syndrome were used, as well as their harms caused both physically and mentally by health professionals, which they acquired in the workplace environment. this work aimed to address the importance of nursing performance in emergencies and emergencies, which need to demonstrate speed and agility in such situations, however, it is outside the psychological, physical wear that this professional is after such approaches victims, in the face of this research I come to make surveys for the solution of the problem in the face of this imminent pathology, towards the nurses working in the single health system (SUS).

**Keywords:** Burnout syndrome, emergencie, nursing.

André Nunes de carvalho ([andrecarvalhonunes@outlook.com](mailto:andrecarvalhonunes@outlook.com)) – Graduado em enfermagem – universidade Mauricio de Nassal.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma área que abrange dentre várias coisas ao bem-estar a auto eficácia, a auto realização, intelectual e emocional das pessoas, é um conceito que está ligado a saúde do trabalho a qual indica que se estar saudável ou não pode ser determinado pela interação do trabalhador com o serviço o qual influencia diretamente em sua psique podendo afetar seu desempenho, onde as formas de organização de trabalho e as condições impostas caracterizado pelo aumento das pressões produtivas, geram um isolamento gerado por uma relação de competitividade de busca e de destaque para a manutenção do emprego, onde quanto mais intensas e precárias mais desgaste causa ao trabalhador, anulando seus direitos como profissional e cidadão sendo principal responsável por patologias mentais e físicas, dentre as principais a síndrome de Burnout.

Burnout é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional (Maslach & Jackson, 1981; 1986; Leiter & Maslach, 1988, Maslach, 1993; Vanderberghe & Huberman, 1999; Maslach & Leiter, 1999). As profissões mais vulneráveis são geralmente as que envolvem serviços, tratamento ou educação (Maslach & Leiter, 1999).

Embora hoje se saiba que os profissionais mais suscetíveis a adquirir a síndrome para si são os da área de saúde principalmente enfermeiros os quais passam mais tempo com pacientes e suas diversas enfermidades.

Existe uma definição mais aceita sobre essa síndrome a qual é fundamentada numa perspectiva social e psicológica a qual sendo está constituída em 3 dimensões:

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) assim definem as três dimensões da síndrome: Exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, que se caracteriza por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se auto avaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional.

O processo do Burnout é individual (Rudow, 1999). Sua evolução pode levar anos e até mesmo décadas (Rudow, 1999).

Apesar da síndrome ser totalmente individual é causada geralmente por um ambiente de trabalho inadequado ao serviço de emergência quanto, pelo coletivo, devido

que principalmente em situações de emergência, onde se tem que atender diversas vítimas ao mesmo tempo causando desgaste, tanto físico e ainda maior psicológico, devido ao estresse causado já por ser uma situação que requer um serviço rápido e eficaz do profissional que está prestando os primeiros socorros no local informado geralmente pela população.

Seu surgimento é paulatino, cumulativo, com incremento progressivo em severidade (França, 1987), não sendo percebido pelo indivíduo, que geralmente se recusa a acreditar estar acontecendo algo de errado com ele (França, 1987; Dolan, 1987; Rudow, 1999).

Essa recusa em reconhecer que está a beira de adquirir tal síndrome ou já está com ela se dá pela entrega que os profissionais de enfermagem tem para com o seu trabalho e para as pessoas por eles cuidadas, deixando seu eu de lado ficando a mercê de síndromes como está.

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) pontuam que, nas várias definições do Burnout, embora com algumas questões divergentes, todas encontram no mínimo cinco elementos comuns: existe a predominância de sintomas relacionados à exaustão mental e emocional, fadiga e depressão; a ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos; os sintomas do Burnout diretamente relacionados ao trabalho; os sintomas manifestam-se em pessoas “normais” que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome, a diminuição da efetividade e desempenho no trabalho ocorre por causa de atitudes e comportamentos negativos.

### **O Processo de trabalho**

A palavra trabalho se originou do latim – *tripalium*, instrumento de tripé formado por três estacas cravadas no chão, cujo propósito era torturar os indivíduos, que ao perderem sua liberdade eram forçados a trabalhar, no final do século XVIII - na Roma antiga. No decorrer da história o termo foi modificado em: Trabalho, *Trabajo* (Espanha), *Travail* (França), *Travaglio* (Itália) e em outros idiomas, sempre com referência ao sofrimento (WALLAU, 2003 *apud* SOARES, 2008).

Todavia o (trabalho) nos dias atuais deste presente século XXI presente ao qual está totalmente semelhante ao passado citado acima, uma vez que a tortura não mudou, sim evolui a forma de como ela é feita, usando o marketing e a era digital como forma de tortura psicológica, onde através destes enfiamos estacas na nossas emoções, desgastamos

ossos corpos perecíveis em torno de um sistema falido, que em suas leis e diretrizes são está mais preocupado com quem será assistido por ele, do que quem vai prestar tal serviço, provando com isso uma falha miserável, visto que em colocado em pratica vem esfarelado a psique e o físico de profissionais de saúde principalmente os de atendimento de emergência no qual destaca-se os de enfermagem que são os primeiros serem solicitados em tais ocasiões, como também são os primeiros a sofrer com um erro de extrema ignorância e intolerância deste sistema para com os profissionais de enfermagem.

O Trabalho é essencial na vida de um indivíduo. Grande parte da existência do sujeito é investida na preparação (estudos, estágios) e na dedicação ao trabalho. De forma geral, em média 8 horas diárias durante 30, 35 anos ou mais. O trabalho, infelizmente, nem sempre possibilita crescimento, independência profissional e reconhecimento. Muitas vezes está atrelado à insatisfação, irritação, desmotivação e exaustão (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

Sabe-se que qualquer ser humano sem trabalho conseqüentemente sem o dinheiro que ele traz, é visto pela nossa hipócrita sociedade (moderna), como um miserável sem valor como se seus valores crenças e pensamentos e emoções fossem substituídos por dinheiro.

Entretanto quando se consegue uma oportunidade, principalmente no mercado concorrido da área da enfermagem, esta chance aberta na maioria da vezes destrói outras futuras e melhores, isto ocorre devido a carga horária de trabalho excessiva e péssima remuneração, forçando o profissional de enfermagem procurar outro emprego, para ver se dar sustento a sua existência esteja ela sendo vivida de forma individual ou em um ambiente familiar.

Para Barboza e Beresin (2007), o trabalho é um dos principais constituintes para a formação da identidade do sujeito, pois é a partir daí que se dá uma maior afirmação de si mesmo, uma maior autonomia, assim como possibilita uma maior interatividade social, e isso já pode vir a ser um fator de estresse, pois se trata também de adquirir maiores responsabilidades, esta é acentuada quando se trata de trabalhos que envolvam a vida de outros seres humanos, como é o caso das profissões da área de saúde.

Está afirmação só mostra que o sistema único de saúde entra em contradição quando diz que faz parte do seus objetivos e atribuições em seu artigo 5 da lei 8/080 de 1990.

Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a

recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, abrangendo:

I - Assistência ao trabalhador vítima de acidente de trabalho ou portador de doença profissional e do trabalho.

II - Participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde-SUS, em estudos, pesquisas, avaliação e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho.

Este artigo 5 da constituição, não corresponde com que é visto na realidade do trabalho atual dentro de seu sistema, pois não existe nenhuma vigilância epidemiológica, muito menos sanitária que se preocupe com o estado mental dos trabalhadores de saúde principalmente daqueles que prestam serviço de urgência e emergência onde o nível estresse e ansiedade é enorme posteriormente deixando doentes cuidando de doentes como temos hoje, porém o sistema é realizado pela mão do homem que por sua ganancia e obsessão, não muda um sistema que já se demonstra ultrapassado para a realidade atual, tornando o obrigatório um ambiente adequado uma carga horaria favorável para o crescimento do trabalhador tanto como pessoa, visto que desta forma preserva seu psicológico e físico não trabalhando sobrecarregado e quanto profissional tendo tempo para se especializar em alguma área que desejar, também como uma remuneração a qual ele não precise procurar outro emprego para se manter ou a seus familiares.

### **AS Urgências e Emergências**

A Unidade de Emergência Hospitalar é repleta de situações envolvendo conflitos, tensões e fatores geradores de estresse. Isso pode desencadear sinais de frustração, insatisfação, sofrimento psíquico e impotência. Cada vez mais é exigido dos profissionais de enfermagem uma postura dinâmica, ágil e eficiente no ambiente laboral (RITTER, STUMM, KIRCHER, 2009).

O estresse é um estado no qual ocorre desgaste anormal do corpo humano e/ou uma redução da capacidade laboral desencadeado por uma dificuldade de o sujeito resistir, dominar ou se adequar às exigências da *psique* existentes na sua vida. Observa-

se em todas as idades e geralmente é análogo ao modo de vida do sujeito (COUTO, 1987 *apud* SANTOS, 2005).

Todos os dias os trabalhadores são submetidos ao desgaste físico e mental nos ambientes de trabalho. Entretanto as urgências e emergências são fatores determinantes na ocorrência de síndromes, como a síndrome de Burnout entre eles. Os agentes estressores psicossociais são tão agressivos quanto os microrganismos e a insalubridade no desencadeamento de patologias futuras.

Estresse ocupacional tornou-se preocupante e é tido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do sujeito. O estresse decorrente do trabalho prejudica a saúde dos membros das organizações causando baixo desempenho, diminuição da moral, alta rotatividade e absenteísmo (ROSSI, 2005 *apud* GRAZZIANO, 2010).

Uma das consequências geradas ao aparelho psíquico dos trabalhadores resulta na Síndrome de Burnout que corresponde à resposta emocional às situações de estresse crônico em razão de relações intensas de trabalho com outras pessoas, ou de profissionais que apresentem grandes expectativas com relação a seu desenvolvimento profissional e dedicação à profissão e não alcançam o retorno esperado (GUIMARÃES, 2004 *apud* JODAS, 2009).

### **Síndrome de *Burnout***

Burnout (do inglês: “Burn out”) significa queimar-se o destruir-se pelo fogo. A Síndrome é oriunda da exposição continuada ao estresse trazendo cargas emocionais negativas na vida profissional, familiar ou social do sujeito (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

É não há setor pior do que a emergência, pois é nela que os profissionais de enfermagem, pois são os primeiros a prestar socorro queimam sua psique, seu físico para trazer de volta a vida aqueles que não conhecem, entretanto por causa disto estão sujeitos a carregarem cargas emocionais extremamente negativas ao longo de suas vidas, o que faz com o que se tornem robóticos, seja devido não conseguir fazer tudo o que poderia seja pela falha do sistema em suprir os materiais necessários, ou diante da morte onde somos o (Goliás), caindo do (Davi), chamado morte, perdendo o apreço pela vida dos demais como as suas.

A constante necessidade de aperfeiçoamento e a competição submetem o homem moderno a situações extenuantes de trabalho e a um desgaste físico e psíquico. A urgência

e a emergência hospitalares fazem com que os enfermeiros sejam conduzidos a cargas excessivas de estresse, provocando um declínio da qualidade de vida (PALMA, 2000 *apud* CHRISTOFOLETTI; PINTO; VIEIRA, 2008).

Os serviços públicos de urgência e emergência se caracterizam pela superlotação, ritmo acelerado e excessiva carga de trabalho para os enfermeiros (LAUTERT, 2008). Estes aspectos estão intrincados de forma objetiva e subjetiva na maneira como é dada a dinâmica do trabalho (DAL PAI, 2008).

É visto que em unidades de urgência e emergência seja de setor público ou privado são exigidos dos enfermeiros uma elevada carga de trabalho e maior, rapidez agilidade e especificidade nas suas ações assistenciais.

Os maiores estressores citados nesta área são: déficit de funcionários; ausência de respaldo organizacional e profissional; sobrecarga laboral; tempo reduzido para realização das atividades; função do profissional indefinida; desmotivação com o serviço prestado; supervisores inexperientes; dificuldade de comunicação e compreensão por parte das chefias; ambientes físicos inadequados; falta de recursos tecnológicos; assistência ao paciente insatisfatória e situação de alerta constante devido à dinâmica do setor (BATISTA; BIANCHI, 2006 *apud* HARBS; RODRIGUES).

Com essas informações pode-se deduzir que inúmeros profissionais se encontram despreparados para atender essa elevada demanda o que pode gerar sinais e sintomas de tensão, angústia, frustração e desgaste, conseqüentemente, são condições que influencia de forma significativamente na saúde dos trabalhadores.

Isso acarreta comprometimento psíquico, reduzido desempenho profissional, em decorrência de uma rotina estressante e exigente (BATISTA; BIANCHI, 2006 *apud* HARBS; RODRIGUES).

Segundo Benevides-Pereira (2010), os agentes estressores no trabalho de enfermagem podem ser agrupados em: *quanto à organização no trabalho*: ausência nas decisões, falta de autonomia, plantões (especialmente os noturnos), excessivas jornadas de trabalho, baixo número de pessoal, falta de recursos, sobrecarga laboral, falta de treinamento quanto a tecnologias, constante mudança de normas e regras, burocracia exagerada, horas extras excessivas, clima tenso no ambiente de trabalho.

Quanto ao convívio profissional: relacionamento, geralmente conflitante com a equipe médica, pouco reconhecimento profissional, competitividade exagerada, pressão

relacionada à produtividade, ausência de confiança e companheirismo, pouca interação entre os membros da equipe.

Quanto à vida pessoal: trabalhos em turnos que dificultam a convivência social e familiar, difícil conciliação entre trabalho e atividades extraprofissionais, falta de tempo para aperfeiçoamento pessoal, conflito entre os valores pessoais e os laborais.

Quanto à atividade profissional: relação enfermeiro-paciente muito próxima, aumento do nível de atenção (quanto à administração de medicamentos, horário de procedimentos, etc.), convívio frequente com o sofrimento, dor e morte, alguns procedimentos são complexos, responsabilidade sobre a vida de outrem. Com isso, o profissional de enfermagem pode sofrer da Síndrome de *Burnout*.

Isto se encaixa perfeitamente com os enfermeiros pois diante do que são expostos a essa síndrome que faz com que esses profissionais trabalhem, ansiosos, desmotivados, irritados, gerando a incompetência e por fim depressão, onde o profissional afetado tem baixa produtividade e elevada tendência ao abandono do emprego e tende a mudar de profissão.

Segundo Souza e Silva (2002) a síndrome de *Burnout* é definida como algo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Ao ser acometido pela síndrome, o trabalhador sente-se insatisfeito e desmotivado com o trabalho. Isso provoca diminuição de produtividade diante da dificuldade em enfrentar as emoções dos pacientes, o profissional torna-se desumano.

De acordo com Benevides-Pereira (2010), a síndrome é caracterizada como uma reação ao reduzida Realização Profissional: Caracteriza-se pelo sentimento de insatisfação com as tarefas laborais realizada.

Segundo Benevides-Pereira (2010), os transtornos provocados pela síndrome de *Burnout* têm alertado tanto o meio científico como o organizacional, Seus efeitos atuam negativamente tanto no aspecto individual (físico, mental, profissional, social), como profissional (negligência no atendimento ao cliente, lentidão nas atividades, cinismo, contato impessoal) e organizacional (absenteísmo, rotatividade, reduzida qualidade do serviço, conflito com a equipe).

Entretanto os prejuízos ultrapassam o nível pessoal, como o desejo de abandonar a profissão entre nível afetivo, com a ruptura dos laços familiares e de amigos, indiferença a nível institucional, conforme os efeitos vão refletindo na decadência de produção, quanto na imagem da organização onde desenvolve seu serviço.

Segundo Gil-Monte (2003), as características pessoais não desencadeiam a Síndrome de *Burnout*, entretanto, são *facilitadores ou inibidores* dos agentes estressores, além disso, foram analisadas as características do trabalho: carga horária, turnos, tempo na profissão, tempo na instituição, etc.

A maioria dos autores concorda que qualquer pessoa pode ser acometida de estresse ocupacional devido às atividades laborais. Entretanto, o *Burnout* tem maior incidência naqueles que atuam na assistência, ajudam, cuidam ou são responsáveis pelo bem-estar do outro. Como por exemplo: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, dentistas, policiais, bombeiros, agentes penitenciários e cuidadores em geral (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

Porém é visto nitidamente que a classe que mais sofre por essa síndrome é a enfermagem, onde é demonstrado em redes sociais ou programa televisivo que em algum lugar um profissional de enfermagem não aguentou e tirou sua própria vida, todavia isto passa despercebido diante dos olhos do conselho de classe e de outras autoridades as quais poderiam mudar algo, mas a vida de um enfermeiro não vale tanta preocupação assim.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É visto nitidamente uma evolução sobre a síndrome de burnout, a qual tem como reflexão alta associação entre Burnout e trabalho assistencial na saúde por profissionais enfermeiros que exercem papéis de alta complexidade/responsabilidade lidando com pacientes portadores dos mais variados problemas de saúde, sejam no âmbito da emergência, setores de alto risco de doenças infectocontagiosas ou até mesmo em UTI. A partir de tais resultados, torna-se necessário nas implicações práticas e teóricas desta síndrome aprofundamento de pesquisas de forma criteriosa, e não somente descritivas quanto as suas manifestações entre profissionais de saúde e, resultando na compreensão e elucidação de problemas enfrentados por essa atividade, como insatisfação profissional, baixo rendimento no trabalho, absenteísmo, dentre outras. Conclui-se também a somatória de plantões que são altamente estressantes, contato diário com enfermos, sofrimento, possibilidade da morte que os deixam em condição propícia para o desenvolvimento do Burnout e que esta síndrome ocorre principalmente em profissionais enfermeiros, está pesquisa foi de pura relevância para o avanço do conhecimento

científico no desenvolvimento de estudos interdisciplinares que esclareçam a dimensão psicossocial do trabalho, sua relação com o processo saúde-doença-mental possibilitando novas condutas investigativas e intervencionistas em instituições superiores, como também promovendo espaços sustentáveis para os profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

- BARBOZA, J. I. R. A; BERESIN, R. A síndrome de Burnout em graduandos de enfermagem. *Revista Einstein*, São Paulo, p. 225 – 230, 2007.
- BATISTA, K. M.; BIANCHI, R.F. Estresse do enfermeiro em uma unidade de emergência. *Rev. Latino-Americana. Enfermagem*, vol.14, n°4. p 534-9. julho - agosto 2006 apud HARBS, C.T; RODRIGUES, T.S; QUADROS, S.A.V. Estresse da equipe de enfermagem em um centro de urgência e emergência. *Boletim de enfermagem*, ano2, vol., 1; PP. 41-56 2008.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. *Revista Eletrônica Interação Psy*, 1, 1, 4-11. Ago 2003.
- CARLOTTO, M. S.; ROSA, C. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. *Revista Sociedade brasileira de pesquisa histórica*, v.8, n.2, p. 1-15. Dez, 2005
- COUTO, H. A. Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo Editora, v.2. 1995. p.295-367 apud SANTOS, C.J; SANTOS, C.L.M. Descrevendo o Estresse.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. *Revista Eletrônica Interação Psy*, 1, 1, 4-11. Ago 2010.
- BATISTA, K. M.; BIANCHI, R.F. Estresse do enfermeiro em uma unidade de emergência. *Rev. Latino-Americana. Enfermagem*, vol.14, n°4. p 534-9. julho - agosto 2006 apud HARBS, C.T; RODRIGUES, T.S; QUADROS, S.A.V. Estresse da equipe de enfermagem em um centro de urgência e emergência. *Boletim de enfermagem*, ano2, vol., 1; PP. 41-56 2008.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff Burn-out. *Journal of Social Issues*, 30, 159-66, 1974 apud BENEVIDES-PEREIRA, Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 4 edições, 2010.
- GIL-MONTE, P.R. El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) em profesionales de enfermaría. *Revista Eletrônica Interação Psy*. Agosto, 2003.

GUIMARÃES L. A. M.; CARDOSO, W. L. C. D. Atualizações da síndrome de *Burnout*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004 apud JODAS, A.D; HADDAD, L.M.C. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm* 2009; 22 (2):192-7.

LAUTERT, L; DAL PAI, D. O Trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. *Revista Latino - Am. Enfermagem*, maio-junho; 16 (3); 2008.

MARTINS, O. C; JESUS, F. J. Estresse, Exercício Físico, Ergonomia e Computador. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, setembro, 21(1), p.807-813, 1999

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste. Campinas: Papirus, 1997 apud BENEVIDES-PEREIRA, Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 4 edições, cap:2, pg: 72, 2010.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*. New Jersey, v.2, n.1, p. 99-113, 1981. Síndrome de Burnout e Satisfação no Trabalho em profissionais da área de enfermagem do interior do RS. *Barbarói*. Santa Cruz do Sul, n. 33, ago./dez. 2010.

CHRISTOFOLETTI, G; PINTO, S.M.C; VIEIRA, A.N. Análise das condições físico-mentais de funcionários do setor de Pediatria do Hospital das Clínicas de Goiânia. *Revista Movimenta*, Vol. 1; N.1; 2008.

RUDOW, B. Stress and burnout in the teaching profession: European studies, issues, and research perspectives. In VANDERBERGUE, R.; M. A. HUBERMAN, M. A. (Eds.), *Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

RITTER R. S, STUMM, E. M. F., KIRCHER RM. Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2009.

ROSSI, A. M. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas; 2005 apud GRAZZIANO, E.S; FERRAZ, B.E.R. Impacto do stress ocupacional e Burnout para enfermeiros. *Enfermería global*, número 18, fevereiro de 2010.

SOARES, S. A. *Mobbing*: Relações com a Síndrome de Burnout e a qualidade de vida dos trabalhadores de uma instituição universitária de Campo Grande- MS, 2008.

SOUZA, W. C.; SILVA, A. M. M. A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no burnout em profissionais de saúde. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 37-48, jan./abr. 2002.

WALLAU, S. M. Estresse laboral e síndrome de burnout: uma dualidade em estudo. Novo Hamburgo: Feevale, 2008.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 10ª Edição - Vol. 10 - Ano:  
2019. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>